

Marcelo Câmara: ser útil, deixar rasto

Marcelo Câmara faleceu a 20 de março de 2008, aos 28 anos, vítima de leucemia. Era um jovem advogado brasileiro que, após a sua morte, deixou uma memória de santidade e alegria entre amigos e conhecidos, o que levou a Diocese de Florianópolis (Brasil) a dar início ao seu processo de canonização.

20/03/2026

Muitas vezes, pode parecer que uma vida comum tem pouco impacto nos outros. No entanto, o testemunho de Marcelo mostra exatamente o contrário: que as pequenas decisões do dia a dia, vividas com amor a Deus, podem transformar profundamente a vida de muitas pessoas.

Desde muito jovem, Marcelo teve de enfrentar uma situação difícil: a separação dos pais quando tinha apenas dez anos. Longe de fechar-se em si mesmo, assumiu responsabilidades inadequadas para a sua idade e soube perdoar com uma maturidade surpreendente. Essa dor precoce tornou-se o início de um caminho interior marcado pela generosidade.

Um encontro que mudou a sua vida

Com pouquíssima formação religiosa – ia à missa apenas de vez em quando –, Marcelo participou num retiro do Movimento Emaús. Lá, experimentou uma profunda conversão. Tal como São Paulo, descobriu que Cristo entrava plenamente na sua vida e decidiu dar-lhe um novo rumo.

A partir desse momento, começou a acompanhar outros jovens na sua vida espiritual. Com simplicidade, propunha-lhes metas concretas: viver uma virtude durante um mês, fazer uma revisão e recomeçar. Sem formação teológica formal, entendia o apostolado como uma responsabilidade pessoal: «Temos de fazer o que nos cabe».

A sua entrega foi incansável. Orientava muitos jovens, foi

catequista de jovens e adultos e destacou-se pela sua fidelidade à doutrina e pelo seu amor pelo ensino.

Um exemplo que atrai

Marcelo quebrava os esquemas. Numa cultura em que se costuma olhar para os mais velhos como referência, ele tornou-se um modelo para as pessoas do seu entorno, incluindo aqueles que eram mais velhos do que ele. A coerência da sua vida, o seu olhar sincero e a sua proximidade faziam com que as suas palavras tivessem um peso especial.

Quem o conheceu destaca a sua capacidade de ouvir e o seu interesse sincero por cada pessoa. Não era apenas o que dizia, mas sim a forma como vivia.

Descobrir a santidade no cotidiano

A descoberta do Opus Dei trouxe a Marcelo uma certeza: a santidade é possível no meio do mundo, na vida profissional e nas circunstâncias normais. Encontrou ali o seu caminho e percorreu-o com convicção, convidando outros a fazer o mesmo.

A sua influência foi decisiva na vocação de várias pessoas. Num contexto em que circulavam críticas ao Opus Dei, o seu testemunho simples e firme ajudou outros a confiar e a dar passos definitivos na sua vida cristã.

A doença: uma entrega total

A doença surgiu de forma inesperada e rápida. Primeiro, um linfoma; depois, um diagnóstico de leucemia.

No meio desse sofrimento, Marcelo demonstrou uma fé inabalável.

Desde o início, manifestou o desejo de viver a doença unido a Cristo. Quem o visitava saía consolado: ele, esquecendo-se de si mesmo, interessava-se pelos outros.

Mesmo no hospital, continuou a sua vida normal na medida do possível: preparou-se para concursos exigentes, deu palestras sobre a Eucaristia e continuou a acompanhar os outros, apesar das dores intensas.

Nunca se queixou.

Oferecer a dor por amor

Nos últimos dias da sua vida, Marcelo recusou medicação forte que teria aliviado a sua dor, não por obrigação moral – pois não havia nenhuma –, mas como uma oferta consciente e livre.

Ele viveu esse sofrimento com um profundo sentido redentor: pela sua família, pelos seus amigos, pelas vocações e pela Igreja.

A sua vida reflete uma convicção profunda: a santidade não está em fazer coisas extraordinárias, mas em viver o ordinário com amor extraordinário.

A paz que nasce da oração

Um dos seus ensinamentos mais claros foi sobre a vida interior: «Não é possível ter uma vida de fé coerente sem uma vida de paz interior. E isso passa, necessariamente, pela oração. Porque rezar é falar com Deus, e se falares com Deus, Ele conduz-te pelo caminho da paz».

Fama de santidade

No dia do seu funeral, o sacerdote celebrante utilizou paramentos brancos em vez de roxos e pediu aos presentes que não rezassem por ele, mas que pedissem a sua intercessão.

Para muitos, Marcelo não foi apenas um amigo ou um modelo: foi o testemunho de que a santidade é possível hoje, no meio do mundo, numa vida aparentemente normal.

-
- Rezar por intercessão de Marcelo Câmara.
 - Site oficial da causa.
 - Uma entrevista à autora da sua biografia.
-

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/conheca-
marcelo-camara/](https://opusdei.org/pt-pt/article/conheca-marcelo-camara/) (20/03/2026)